

**Documento
Curricular
5º ano / 2020**



COLÉGIO EQUIPE



COLÉGIO EQUIPE

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

São Paulo, 28 de fevereiro de 2020

Srs. pais dos(as) alunos(as) do 5º ano,

Este documento tem como objetivo situá-los em relação à aprendizagem de seus filhos ao longo do Ensino Fundamental e, em especial, do 5º ano. Nele procuramos compartilhar uma síntese de nossas principais escolhas curriculares, tanto do ponto de vista dos objetivos quanto dos principais conteúdos de aprendizagem.

Nossa intenção é que este documento amplie sua possibilidade de acompanhar a aprendizagem de seu(ua) filho(a) e de participar de nossas reuniões de pais.

Colocamo-nos disponíveis para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Flávio Cidade

Orientação Pedagógica e Educacional

Adriana Mangabeira

Coordenação de EI e EF I



COLÉGIO EQUIPE

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Principais diretrizes

Autonomia e compromisso

Nossa preocupação central nessa etapa é que o aluno amplie a percepção sobre seu processo de aprendizagem e se sinta participante e responsável dentro do seu grupo. Nesse sentido, nosso trabalho tem como principais objetivos possibilitar que o aluno:

- estabeleça relações e generalizações diante dos novos conteúdos e do que estudou nas séries anteriores;
- expresse responsabilidade e independência em relação às tarefas escolares e às suas atitudes dentro da escola;
- articule diferentes pontos de vista, percebendo as implicações grupais de sua ação individual;
- perceba os momentos de avaliação como oportunidade de se conscientizar dos seus aprendizados e estabelecer prioridades para adequar sua postura e aprimorar seus recursos de aprendizagem;
- sistematize os conteúdos apreendidos nas diferentes linguagens ao longo desse nível da escolaridade.



Principais objetivos nas áreas curriculares

Língua Portuguesa

O trabalho em Língua Portuguesa se articula em torno da noção de gêneros do discurso para desenvolver a produção escrita, a leitura, a oralidade e a gramática.

A área leva em conta a existência de diferentes ações comunicativas realizadas em contextos sociais variados. Nesta visão, a alfabetização é um longo processo que visa, sobretudo, ao desenvolvimento de competências cognitivas, textuais e discursivas específicas.

Partimos da ideia de que não basta conhecer a estrutura de um tipo de texto, mas devemos ampliar a visão que o aluno tem, levando-o a conhecer as situações de origem e desenvolvimento histórico dos gêneros, bem como seus usos e funções sociais.

Procuramos escolher gêneros significativos e de uso corrente em nossa sociedade, trabalhando-os na produção oral e escrita, na leitura e sua compreensão. Oferecemos a cada ano ao menos um gênero dentre os cinco agrupamentos a seguir:

- **gêneros da ordem do narrar** – cujo domínio social é o da cultura literária ficcional, como contos de fadas, fábulas, lendas, narrativas de aventura, narrativas de ficção científica, narrativas de enigma ou romance policial, carta de solicitação.
- **gêneros da ordem do relatar** – cujo domínio social é o da memória e documentação das experiências humanas vivenciadas. Bons exemplos são os diários, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias e outros.
- **gêneros da ordem do argumentar** – cujo domínio social é o da discussão de assuntos sociais controversos, como o diálogo argumentativo, cartas de reclamação, cartas de solicitação, editoriais, requerimentos, ensaios, resenhas críticas e outros.
- **gêneros da ordem do expor** – que veiculam o conhecimento mais sistematizado que é transmitido culturalmente. Os textos expositivos, as conferências, os verbetes de enciclopédia e os relatos de experiências científicas pertencem a esta categoria.



- **gêneros da ordem do instruir ou do prescrever** – que englobam textos variados de instrução, regras e normas e que pretendem, em diferentes domínios, a prescrição ou a normatização de ações. Incluem as receitas, bulas, regulamentos, regimentos, estatutos, constituições e regras de jogos.

Os aspectos estruturais, formais e normativos dos textos são trabalhados dentro do contexto do gênero em questão, já que, por exemplo, a pontuação de uma notícia de jornal é diferente da pontuação de uma fábula ou de uma receita.

A gramática e as regras em geral são objeto de pesquisa, observação e reflexão, pois são construídas e reconstituídas pelo aluno, estabelecendo-se um real processo de pensar sobre a Língua(?), sobre seus usos e convenções, a partir de uma prática concreta.

A leitura deve constituir-se como uma prática para o aluno, com envolvimento, compreensão e o uso de estratégias de leitura. Ler com satisfação, sabendo estabelecer comparações e perceber pontos de vista são alguns de nossos objetivos, em busca de um sujeito que domine a Língua(?) como instrumento de expressão pessoal e que, através do usufruto da cultura, possa exercer mais plenamente sua cidadania.

Trabalhamos para que, ao final do 5º ano, o aluno escreva com autonomia, fazendo uso da norma padrão quando a situação exigir, e transite pelos vários gêneros trabalhados, podendo compreender e produzir textos pertencentes a esses gêneros; e que, ao relacionar-se com a sua produção, tenha desenvolvido um pensamento crítico que o leve a rever seu texto quantas vezes for necessário, até considerá-lo adequado. Da mesma forma, esperamos que se expresse bem oralmente, comunicando-se com os demais de forma clara, concisa, coerente e dialógica.

Principais gêneros trabalhados na série

- **ordem do narrar:** narrativa de enigma e crônica.
- **ordem do relatar:** notícia e reportagem.
- **ordem do expor:** entrevista, textos expositivos ligados a diferentes áreas de trabalho, síntese, seminário.
- **ordem do argumentar:** diálogo argumentativo, em situações de sala, e debate.



- **ordem do instruir e do prescrever:** consigna de lições e de problemas; regras de jogos; regulamento (Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição).

Objetivos da área para o 5º ano

Na linguagem oral

- Expressar-se com eficácia e adequação em diversos gêneros . Utilizar a linguagem oral com eficácia, começando a adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram o planejamento prévio do discurso; a coerência na defesa de pontos de vista e na apresentação de argumentos; e o uso de procedimento de negociação, de acordos necessários e possíveis.

Desenvolver os seguintes procedimentos na linguagem oral

- Proceder com maior formalidade em situações em que se faz necessário no cotidiano escolar.
- Manter e defender um seu ponto de vista ao longo da exposição oral.

Internalizar os seguintes valores e atitudes

- Interessar-se por escutar e manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Preocupar-se com a comunicação nos intercâmbios: fazer-se entender e procurar entender os outros.
- Ter segurança na defesa de argumentos próprios e flexibilidade para modificá-los, quando for o caso.
- Demonstrar respeito diante do posicionamento de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar.

Na leitura

- Ler autonomamente e com compreensão, estabelecendo relações entre os elementos do texto e dos contextos externos.
- Reconhecer as intenções implícitas e explícitas presentes em textos pertencentes aos gêneros do discurso abordados.



Desenvolver os seguintes procedimentos de leitura

- Localizar informações em um texto.
- Inferir uma afirmação em um texto.
- Estabelecer relação entre informações de um texto ou de diferentes textos.
- Identificar o tema central de um texto.
- Inferir ou reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto imediato.
- Utilizar informações oferecidas por um glossário, verbete de dicionário ou texto informativo na compreensão ou interpretação de um texto.
- Relacionar, na compreensão de um texto, informações textuais com conhecimento do senso comum.
- Integrar os vários elementos para interpretação de um texto: fotos, imagens e gráficos, entre outros.
- Utilizar indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo e à intencionalidade.
- Utilizar diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: ler para revisar, para obter informação rápida, etc.
- Usar acervos e bibliotecas, elencando critérios para reconhecer fontes de pesquisa confiáveis.
- Buscar informações e consultar fontes de diferentes tipos (especialistas, jornais, revistas, enciclopédias e Internet), com orientação..
- Ter critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal.
- Utilizar programas específicos de computador, com orientação, como instrumentos de sistematização de produções realizadas ao longo de um período.

Internalizar os seguintes valores e atitudes

- Interessar-se pelo uso e conhecimento das regras de utilização de bibliotecas, centros de documentação e redes de informação.
- Ler e conhecer diferentes gêneros, estabelecendo um momento na sua rotina para esta atividade.



- Desenvolver o gosto e a possibilidade de fruição estética pela/na leitura e o reconhecimento de preferências pessoais, assim como valorizar a leitura como fonte de informação, sendo capaz de buscar materiais escritos em função de diferentes necessidades.
- Interessar-se por compartilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras realizadas.
- Interessar-se em tomar emprestados livros do acervo da classe e da biblioteca escolar.
- Manusear cuidadosamente livros e demais materiais escritos.
- Desenvolver sensibilidade para reconhecer e capacidade para questionar, com ajuda do professor, conteúdos discriminatórios e preconceituosos.
- Desenvolver atitude crítica diante de textos persuasivos dos quais é destinatário direto ou indireto.

Na produção de texto

- Produzir textos coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos (narrativa de enigma, crônica, notícia e síntese dos aprendizados).
- Produzir textos com domínio da regularidade da Língua e de procedimentos de revisão das irregularidades ortográficas.
- Produzir textos com domínio da estrutura gramatical e uso autônomo da pontuação estudada.

Desenvolver os seguintes procedimentos na escrita de textos

- Saber dividir seu texto em parágrafos e frases por meio de recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial e ponto final (exclamação, interrogação e reticências).
- Separar no texto discurso direto e indireto e os turnos do diálogo, utilizando dois pontos e travessão ou aspas.
- Fazer uso autônomo e consciente da vírgula, produzindo um texto claro e coerente.
- Reconhecer as regularidades ortográficas (inferências das regras, inclusive as de acentuação) e constatar as irregularidades (ausência de regras).
- Utilizar o dicionário e outras fontes escritas para resolver dúvidas ortográficas.



- Utilizar estratégias de escrita tais como planejamento do texto, redação de rascunho, revisão e cuidado com a apresentação.
- Utilizar a escrita como recurso de estudo (tomar notas; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes).
- Reconhecer classes gramaticais: substantivo, adjetivo, verbo, artigo, pronome e advérbio.
- Empregar, de acordo com as possibilidades e características de cada gênero, mecanismos básicos de concordância nominal e verbal e de coesão (retomada pronominal, repetição, substituição lexical).

Internalizar os seguintes valores e atitudes

- Reconhecer o valor da Língua escrita como meio de informação e transmissão da cultura.
- Exigir qualidade com relação às próprias produções escritas, no que se refere tanto aos aspectos textuais como à apresentação estética.

Matemática

Nosso trabalho busca desenvolver a autonomia do aluno ao lidar com a linguagem matemática. Na prática, isto significa possibilitar o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas que envolvam raciocínio lógico-matemático; para a compreensão das regras de funcionamento das quatro operações, dos sistemas de medidas, numérico e monetário; para a representação ou leitura de dados através de tabelas e gráficos; e para a construção de noções de espaço e forma.

A Matemática constitui-se como um corpo de conhecimentos socialmente construídos que emergem das relações estabelecidas entre objetos, fatos e fenômenos. Por isso, nas várias situações propostas, os alunos são convidados a desenvolver estratégias de pensamento, inventar procedimentos para resolver problemas a partir de ideias próprias e confrontar, posteriormente, seu modo particular com os dos colegas ou da professora.



As competências vinculadas ao pensamento matemático nos levam a desenvolver um trabalho centrado na resolução de problemas. O jogo tem sido também uma maneira de trabalharmos a matemática, por oferecer situações de grande envolvimento para os alunos e amplas possibilidades de “matematização” da realidade. Neste domínio, se incluem ainda os cálculos mentais, de extrema importância para a compreensão do sistema de numeração. Da mesma forma, a estimativa tem sido valorizada nas situações em que o cálculo exato não é necessário para a resolução de uma situação-problema e também como parâmetro para a verificação da eficiência das estratégias adotadas.

O aprendizado das contas armadas, ou algoritmos, passa por um processo em que o desenvolvimento de estratégias próprias é estimulado e as contas só são convencionalmente sistematizadas após um longo percurso, que privilegia a compreensão.

A calculadora é utilizada em sala de aula como um interessante recurso didático em situações específicas – como na descoberta das regularidades do sistema numérico, no cálculo de números muito grandes e como recurso de revisão e correção.

A geometria é entendida como o estudo do espaço e das interações do homem com este espaço e com as formas que nele estão representadas. Assim, o objetivo do nosso trabalho é que o aluno alcance uma boa noção de representação espacial.

O trabalho com medidas (comprimento, área, capacidade, massa e tempo) instrumentaliza o aluno para as diversas situações que enfrenta enquanto pessoa e cidadão.

O uso de tabelas e gráficos, assim como sua análise feita através de artigos em jornais, revistas, televisão, internet, teses e outros, são de extrema importância para uma leitura mais rápida e eficiente da realidade que nos cerca.

Objetivos da área para o 5º ano

No sistema numérico e nas operações

- Construir o significado do número racional e de suas representações (fracionária, decimal e percentual) a partir de seus diferentes usos no contexto social.
- Interpretar e produzir escritas numéricas considerando as regras do sistema de numeração decimal, incluindo a representação dos números racionais.



- Resolver problemas, consolidando alguns significados das operações fundamentais e construindo novos, em situações que envolvam números naturais e, em alguns casos, racionais.
- Dominar os algoritmos, reconhecendo como e quando utilizá-los em situações que envolvam todos os campos conceituais das quatro operações.
- Ter domínio do cálculo mental e das propriedades relacionadas às quatro operações.
- Ter domínio sobre as regras e uso do sistema monetário.
- Elaborar, analisar e usar tabelas e gráficos.

Desenvolver os seguintes procedimentos

- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema compreendendo os diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais.
- Representar números fracionários positivos na forma decimal.
- Comparar e ordenar números racionais positivos na forma decimal.
- Localizar, na reta numérica, números racionais positivos representados na forma decimal.
- Aplicar os princípios da numeração para compreender os números racionais positivos representados na forma decimal.
- Calcular adições e subtrações com números racionais positivos na forma decimal.
- Representar e comparar números racionais positivos na forma fracionária.
- Identificar frações equivalentes.
- Calcular as quatro operações de números racionais na forma decimal, por meio de estratégias pessoais e pelo uso dos algoritmos convencionais.
- Realizar cálculos simples de porcentagem, encontrando uma determinada quantidade a partir de um todo dado.
- Realizar cálculos de porcentagem envolvendo conceitos de desconto e acréscimo e discutir, a partir desse estudo, sobre os conceitos de lucro e prejuízo.
- Recolher dados e informações, elaborar formas para organizá-los e expressá-los e interpretar dados apresentados sob a forma de tabelas e gráficos.



Internalizar os seguintes valores e atitudes

- Confiar em suas possibilidades para propor e resolver problemas.
- Demonstrar perseverança, esforço e disciplina na busca de resultados.
- Ter segurança na defesa de seus argumentos e flexibilidade para modificá-los, se necessário.
- Respeitar o pensamento dos outros e valorizar o trabalho cooperativo e o intercâmbio de ideias como fontes de aprendizagem.
- Apreciar a limpeza, ordem, precisão e correção na elaboração e na apresentação dos trabalhos.
- Confiar na própria capacidade para elaborar estratégias pessoais de cálculo, interessar-se por conhecer e utilizar diferentes estratégias e procedimentos de cálculo que permitem generalizações e precisão.

Nos sistemas de medidas

- Conhecer e usar medidas de comprimento, área, capacidade, massa e tempo.
- Registrar resultados de medições, utilizando a terminologia convencional para as unidades mais usuais dos sistemas convencionais de medida.
- Estabelecer relações entre as diferentes unidades de medida.
- Desenvolver estratégias de estimativa.

Desenvolver os seguintes procedimentos

- Reconhecer sistemas de medidas que não são decimais e as conversões usuais, utilizando-se das regras desses sistemas.
- Reconhecer e utilizar as medidas de tempo e realizar conversões simples.
- Utilizar procedimentos e instrumentos de medida, em função de problemas apresentados e da necessidade de precisão do resultado.
- Efetuar cálculos envolvendo diferentes unidades de medida, utilizando suas notações convencionais.



Internalizar os seguintes valores e atitudes

- Reconhecer a importância do uso adequado dos instrumentos e unidades de medida convencionais.

Na geometria

- Utilizar pontos de referência para posicionar-se e deslocar-se no espaço e identificar posições e relações entre objetos.
- Conhecer figuras planas e tridimensionais, assim como algumas de suas propriedades.
- Discriminar figuras planas e tridimensionais.
- Compor e decompor figuras tridimensionais.
- Construir e utilizar adequadamente maquetes, mapas e plantas.

Desenvolver os seguintes procedimentos

- Descrever, interpretar e representar a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construir itinerários.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre corpos redondos, como a esfera, o cone, o cilindro e outros.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (como os prismas, as pirâmides e outros) e identificar elementos como faces, vértices e arestas.
- Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como número de lados, número de ângulos, eixo de simetria, etc.

Internalizar os seguintes valores e atitudes

- Valorizar a utilidade dos sistemas de referência para localização no espaço.
- Sensibilizar-se para observar simetrias e outras características das formas geométricas na natureza, nas artes e nas edificações.



História

Cidadania e cotidiano na cidade de São Paulo

No 5º ano, o grande tema será o da construção da cidadania no cotidiano da cidade de São Paulo a partir do final do século XVIII.

Com este estudo trabalharemos os conceitos de cidadania, cotidiano, urbanização, modernidade, ditadura, democracia, trabalho, processo de industrialização. Discutiremos algumas mudanças no mundo, no nosso país e na cidade de São Paulo do ponto de vista das formas de trabalho e das relações sociopolíticas: revoluções.

A ideia básica é de elaboração de uma síntese sobre alguns temas tratados em séries anteriores, em integração com Geografia e Comunicação e Expressão. Iremos nos reportar ao nascimento da Modernidade e da cidadania moderna com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, tudo isso olhado por meio de documentos históricos os mais diversos, relativos à cidade de São Paulo, como textos, filmes, fotos e mapas.

Nessas fontes, o fundamental será observar e estabelecer relações entre os marcos históricos e as transformações ocorridas no mundo (Europa), no Brasil e particularmente em nossa cidade.

Objetivos da área para o 5º ano

- Comparar a concepção burguesa de cidadania na Europa dos séculos XVIII e XIX e da vida cotidiana no Brasil e especificamente na cidade de São Paulo, a partir do século XIX.
- Compreender a importância da Revolução Francesa e da Revolução Industrial para o nascimento da Modernidade e da cidadania moderna.
- Refletir sobre a função de valores e regras na regulamentação do convívio coletivo, sobre os direitos e deveres de cada um para com a sociedade e sobre o exercício da cidadania por cada um de nós.
- Estabelecer relações entre ditadura e democracia no Brasil: cidadania, direitos e deveres de cada um na sociedade.



- Conhecer aspectos da participação social de algumas minorias (mulheres, negros, estudantes e outros) e suas conquistas nas relações sociais, inserção no mercado de trabalho e no exercício da cidadania.

Geografia

O trabalho realizado com os conteúdos de Geografia transforma o temário desta disciplina em um campo fértil à problematização, trazendo para a sala de aula o estudo dos sujeitos e dos fenômenos que produzem o espaço geográfico de forma significativa para os nossos alunos. Conceitos como ambiente, trabalho e cidadania passam a se inserir em um processo mais amplo de construção de leituras do mundo. Esta área do conhecimento torna-se, assim, uma ferramenta para a compreensão crítica do espaço geográfico como um espaço social, produzido pelo trabalho humano.

Formação das cidades brasileiras

Ao longo do ano, estudaremos a transformação do espaço brasileiro desde 1500.

Este estudo terá como foco a formação das cidades brasileiras, desde a chegada dos portugueses até os dias de hoje, analisando como o trabalho, o acúmulo de riquezas e a transformação do espaço estão interligados.

As relações com o espaço serão aprofundadas e formalizadas, visando levar o aluno a conhecer e compreender o papel das sociedades na construção e produção do seu território, paisagem e economia, relacionando as transformações com as marcas deixadas no espaço: os portos marítimos, os sinos das igrejas, os trilhos dos trens e bondes, etc.

Dedicaremos maior tempo ao estudo do surgimento e crescimento da cidade de São Paulo e, posteriormente, ao estudo a respeito do planejamento e construção de Brasília, em integração com História, e ensinaremos procedimentos em pesquisa, como a leitura de diferentes mapas, fotos, obras de arte, gráficos, memórias, artigos e textos científicos. Além da leitura, os mapas serão analisados do ponto de vista de seu valor como registro histórico.



Objetivos da área para o 5º ano

- Compreender como surge e se modifica uma cidade, estabelecendo relações entre a transformação do espaço e o modo de vida, ou seja, o trabalho, a produção de bens e o acúmulo de riquezas.
- Identificar a importância do crescimento da cidade de São Paulo para o desenvolvimento do país.
- Estabelecer relações entre a construção de Brasília e os estudos sobre industrialização e política realizados em história.
- Estabelecer relações entre o estudo sobre a imigração, realizado no 4º ano, os estudos sobre a industrialização, realizados em história, e as mudanças na paisagem da cidade de São Paulo.
- Estabelecer relações entre a importância do centro de São Paulo na época do surgimento da cidade e na atualidade.
- Identificar e reconhecer o valor de marcos e patrimônios históricos e culturais da cidade de São Paulo.

Ciências

O curso de Ciências tem como intenção propiciar uma visão das Ciências como produção histórica e social, portanto provisória e sujeita a vinculações políticas, econômicas e culturais.

O programa desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental I corresponde, na nossa concepção, a uma etapa intermediária do processo de formação científica. Procuramos aguçar o espírito de investigação inerente à infância e trabalhar alguns modelos do fazer científico, desenvolvendo a capacidade de problematizar a realidade por meio da formulação de perguntas, planejamento de pesquisas, experimentação, exploração e observação, análise de dados, leitura de textos informativos, elaboração e sistematização de informações, revisão das hipóteses iniciais, formulação de conclusões, elaboração de registros parciais e finais da pesquisa e sua divulgação em forma de livros, seminários, murais e outros.



No 5º ano, os alunos possuem uma maior capacidade de compreender os procedimentos de investigação científica e os conteúdos da área, de forma que nossa exigência é maior com relação aos procedimentos, atitudes e aprendizagem de conceitos.

Corpo Humano

O estudo sobre o corpo humano busca acolher a necessidade dos alunos de conhecerem a si próprios, entenderem as mudanças que começam a acontecer em seus corpos e se apropriarem de conhecimentos importantes em função da crescente autonomia que estão conquistando quanto aos cuidados pessoais e sua relação com a saúde.

Investiremos em experimentos que possibilitem que os alunos levantem hipóteses para a pesquisa sobre os diferentes sistemas e órgãos e suas respectivas funções, a fim de compreenderem o corpo como um todo dinâmico, identificando suas transformações, seus limites e potencialidades, e também a relação do corpo com o meio ambiente.

O aprofundamento dos assuntos mais instigantes ou polêmicos para o grupo poderá gerar estudos relativos às relações entre o corpo e aspectos sócio-econômico-culturais, afetivos e educacionais na preservação da saúde e em determinadas formas de adoecimento, à conscientização sobre a importância de hábitos preventivos de higiene, às relações entre o corpo humano e o de outros animais ou ao crescente interesse pela sexualidade, entre outras possibilidades.

Energia

No segundo semestre, a partir da compreensão de que todo ser vivo precisa de energia para viver e/ou realizar quaisquer atividades, iniciaremos um estudo sobre o conceito de energia, as formas como ela se apresenta, sua transformação e suas fontes, renováveis e não renováveis. Os alunos realizarão experimentos, nos quais poderão levantar hipóteses e verificá-las, e investirão no conhecimento e produção de diferentes tipos de circuitos. .

Importantes relações poderão ser estabelecidas entre as fontes de energia utilizadas, o desenvolvimento tecnológico e os modos de produção predominantes ao longo da formação das cidades brasileiras e do crescimento da cidade de São Paulo, temas de estudo em História e Geografia. A partir da consciência da relevância do uso de diferentes



tipos de energia para a vida moderna, verificaremos também a importância e as formas de economia.

Objetivos da área para o 5º ano

No estudo sobre o corpo humano

- Conhecer o conceito de órgãos e sistemas do corpo humano.
- Identificar e nomear os principais sistemas e órgãos do corpo humano.
- Reconhecer a função dos órgãos e sistemas para o funcionamento do corpo humano.
- Reconhecer a importância da integração e harmonia entre os sistemas do corpo humano.
- Conhecer as características do corpo humano em diferentes fases de seu desenvolvimento, observando a maturação e o envelhecimento de órgãos e sistemas.
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene, saúde, alimentação e exercício para o bom desenvolvimento e funcionamento do corpo humano.

Desenvolver os seguintes procedimentos de pesquisa e registro

- Elaborar uma questão de pesquisa que permita obter informações a partir de um problema específico levantado, demonstrando pensamento crítico, intencionalidade e objetividade.
- Fazer uma pesquisa utilizando-se de roteiro prévio para a orientação da busca e do registro das informações.
- Selecionar informações significativas nos textos.
- Reelaborar textos a partir das leituras feitas.
- Registrar a pesquisa utilizando-se de textos expositivos, citações e imagens.

No estudo sobre energia:

- Compreender o conceito de energia.
- Identificar os diferentes tipos de energia.



- Constatar, em experimentos, a manifestação de energia em diferentes materiais – energia eletrostática, magnetismo, corrente elétrica.
- Conhecer materiais condutores e não condutores de energia.
- Identificar, compreender e montar, de forma simples, circuitos simples, em série, em paralelo e misto.
- Compreender, em linhas gerais, o funcionamento e a finalidade de diferentes tipos de usina e, em particular, de uma usina hidrelétrica.
- Reconhecer a importância da eletricidade na sociedade moderna.
- Identificar as usinas hidrelétricas como principal fonte de energia elétrica no Brasil.
- Reconhecer a importância da economia de energia elétrica.

Áreas curriculares ministradas por professores especialistas

Além das áreas sob coordenação da professora de classe, a grade curricular inclui aulas ministradas por professores especialistas. O objetivo dessa opção curricular é proporcionar uma aprendizagem diversificada a partir do aprendizado e do uso de novas linguagens.

Segue uma breve exposição das propostas básicas dessas áreas no Ensino Fundamental I. Os conteúdos trabalhados a cada trimestre estarão listados no boletim dos alunos.

Artes Plásticas

O trabalho nesta área está fundamentado no conhecimento, na apreciação e na produção artística. Nesse sentido, o curso de Artes tem por objetivo:

- garantir espaço para a atividade expressiva mediante exercícios artísticos;
- propiciar o conhecimento dos meios de produção artística, visando a que os alunos desenvolvam a capacidade de realizar o trabalho proposto autonomamente;



- investir para que se tornem conscientes da importância do conhecimento artístico na formação educacional;
- ampliar o espaço de inserção do universo artístico na vida dos alunos em atividades internas e extraescolares.

Para ampliar e aprofundar o processo educacional (os fundamentos do curso), a escolha de propostas considera o que é mais adequado para cada faixa etária, o momento do estudo e o repertório do grupo e de cada aluno.

No 5º ano, os temas específicos enfatizados são:

- a ampliação da linguagem gráfica: os vários usos do desenho;
- a ampliação das experiências de construção tridimensional:
 - estudos sobre esculturas;
 - marcenaria;
 - modelagem em argila;
- a ampliação das experiências de luz e sombra na arte: desenho, vitral, incidências de luz, teatro de sombras;
- a reflexão sobre as cidades na arte contemporânea; intervenção artística, fotografia, instalação, manifestos.

Música

O principal objetivo das aulas de música é sensibilizar a escuta dos alunos e instrumentalizá-los para que possam, nas diferentes fases do seu aprendizado, perceber e apreciar reflexivamente a música em seus elementos; desenvolver suas habilidades de comunicação e expressão, a cada etapa, com mais qualidade, por meio da prática musical; relacionar os elementos da música com a prática, desenvolvendo seus níveis de consciência rítmica/melódica; ampliar os horizontes musicais em todos os seus aspectos; e principalmente, vivenciar o fazer musical.

Fazem parte dos conteúdos principais:



- A observação, o reconhecimento e a reflexão sobre o universo sonoro do cotidiano e pessoal.
- O desenvolvimento da percepção dos elementos fundamentais da música (Alturas, Ritmo ou Duração, Intensidade ou Dinâmica, Timbre).
- A introdução de novos exemplos musicais com o aumento significativo do repertório do aluno no que se refere a compositores/obras, instrumentos musicais, estilos, contextos e história.
- A prática musical em todos os aspectos a que ela se relaciona (canto, manipulação de instrumentos musicais/objetos sonoros, movimentação corporal, criação e improvisação e prática de conjunto).
- Reconhecer, refletir e praticar os aspectos de comunicação e expressão da música como forma de linguagem.

A estratégia principal das aulas de música no Ensino Fundamental I é a utilização de histórias, brincadeiras, jogos rítmicos e melódicos que desencadeiam uma necessidade natural de organização espacial e corporal e a motivação fundamental para a prática do repertório.

A prática de repertório é desenvolvida a partir de projetos que a contextualizam e que a adequam, sob os aspectos de habilidades e competências, a um grau crescente de desafios às faixas etárias a que se aplicam.

No 5º ano, o trabalho propõe o domínio de aspectos de interpretação de canções, coreografias e expressão corporal, com enfoque na criação e improvisação de sons utilizando recursos de instrumentos tradicionais e objetos sonoros. É abordado também o contexto histórico em que surgiram e se desenvolveram diversos estilos e compositores da música brasileira.

Educação Física

Proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da cooperação; resgatar, veicular, criar e recriar a cultura de jogos, brincadeiras tradicionais, esportes, lutas, ginásticas e



sua apropriação nos momentos de lazer são os principais fundamentos do trabalho nessa área.

Nesse sentido, os principais desafios na Educação Física são:

- Ampliar a aquisição e apropriação de movimentos fundamentais e suas combinações nas categorias de locomoção, estabilização e manipulação, assim como o desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras (esquema corporal, lateralidade, percepção espacial e temporal) e a melhoria de capacidades físicas como força, resistência, velocidade e agilidade.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.
- Identificar formas de produção de preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, ginásticas, esportes e lutas, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

No 5º ano, os alunos conquistam autonomia para a construção de jogos e elaboração de regras, utilização do espaço e materiais. Combinam as regras de diversos jogos para construir um novo, mais complexo, e ampliam a capacidade de elaborar estratégias para jogar e solucionar problemas de ordem corporal.



Capoeira

A Capoeira Angola, vista na maioria das vezes como uma prática esportiva, é uma expressão cultural afro-brasileira que tem como base principal sua historicidade de luta e resistência diante das adversidades sociais e históricas dos negros no Brasil. Em novembro de 2014, uma das manifestações artísticas mais tradicionais do Brasil passou a ser um bem mundial. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), reconheceu a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Além de uma luta, a Capoeira é abordada educacionalmente em nossa escola como um jogo e uma dança que contribuem para o enriquecimento do conhecimento da cultura popular brasileira, através de uma prática cultural e social afro-brasileira.

As aulas, bem como as rodas e atividades de integração, enfocam basicamente movimento e ritmo, em torno de rituais como o cumprimento, a ginga, os passos típicos, a complementaridade entre os jogadores, o equilíbrio/desequilíbrio e a música.

O trabalho com o grupo busca propiciar que cada um desenvolva a percepção do próprio movimento, reconhecendo suas dificuldades e suas habilidades, aperfeiçoando a coordenação motora e o ritmo.

O respeito entre os indivíduos e suas diferenças é uma atitude que caminha junto com o aprendizado das técnicas, dos movimentos e da música. Assim, no jogo, na roda, procura-se propiciar a expressão espontânea do modo de ser de cada buscando seu equilíbrio com a integração e complementaridade propiciadas pela Capoeira.

Os objetivos gerais da Capoeira Angola e de sua prática no Ensino Fundamental I são a busca, através de sua historicidade, ritmicidade e corporeidade, da espontaneidade, da afinidade, da interação entre os praticantes e da afetividade nas suas relações, incluindo respeito, cooperação e companheirismo; e o desenvolvimento da coordenação motora global e fina, do equilíbrio, da lateralidade, da flexibilidade, da atenção, do reflexo e do relaxamento.

No trabalho com o 5º ano, nosso objetivo é que os alunos finalizem o Ensino Fundamental I com o aprendizado básico da Capoeira Angola através da sua prática



corporal, histórica, rítmica e social, demonstrada pelo jogo e pela atitude de cada um enquanto capoeirista e indivíduo. São propostos o aprimoramento e o aprendizado de novos movimentos da capoeira, o desenvolvimento do reflexo para o jogo; e a confecção e o aprendizado do toque do berimbau, o principal instrumento da capoeira.

Língua Inglesa

O trabalho que propomos em sala de aula se alinha com os princípios e métodos comunicativos que têm como primeira característica o foco no sentido, no significado, que organiza as experiências de aprendizagem. Para que o aluno aprenda a usar a língua inglesa como uma nova forma de comunicação com o universo que o cerca, propomos atividades relevantes e tarefas de seu interesse.

Essa abordagem leva em conta tudo aquilo que o aluno já construiu sobre a linguagem, e considera que a língua materna, muitas vezes, serve como referência no aprendizado de uma língua estrangeira.

Através de jogos, diálogos, canções, leituras, dramatizações, vídeos, poemas e outras tantas atividades que favoreçam a interação entre alunos – feitas em grupos ou em duplas – e de trabalhos individuais, o aluno conhece novas estruturas linguísticas, experimenta uma constante ampliação do vocabulário e constrói uma base segura para que possa desenvolver cada uma das quatro habilidades necessárias à aprendizagem e apropriação da língua: compreensão, fala, leitura e escrita.

Durante o 5º ano, os alunos deverão demonstrar autonomia com a língua ao compreender as instruções dadas pelo professor ou ao ler as instruções de uma atividade. Esperamos que eles consigam se expressar ampliando vocabulário e expressões aprendidos ao falar sobre si mesmos, preferências, atividades da rotina escolar, ações do cotidiano e, ao final do 5º ano, temos ainda como expectativa que os alunos consigam participar de diálogos mais longos, fazendo perguntas e dando respostas no presente. A leitura deverá ocorrer também de forma mais autônoma e com auxílio de outros recursos além do professor: imagens, títulos, vocabulário já conhecido,



dicionário, ajuda do colega e localização de informações a partir de palavras-chave. Na escrita, o desafio proposto é que eles respondam a perguntas sobre assuntos lidos, com apoio nas estruturas trabalhadas na oralidade. Durante o 5º ano, lerão o livro *The Giving Tree*, de Shel Silverstein, e estudarão sua biografia.

Outras Atividades Curriculares

Aulas de O.E. (Orientação de Estudos)

A partir do 2º ano, orientação e professoras planejam conversas com os alunos para que reflitam sobre a postura do grupo na construção de um ambiente favorável à aprendizagem, no qual se sintam respeitados e confiantes para expressar dúvidas ou dificuldades. Conversas sobre as amizades e os conflitos colaboram também para que se comprometam com um ambiente de respeito mútuo na escola.

No 4º e no 5º ano, esses encontros passam a ser quinzenais, para intensificar a conversa sobre as demandas da série, a postura de estudante necessária e as relações no grupo. Os alunos são convidados a refletir, em consonância com as diretrizes de cada série, sobre como o resultado da sua avaliação permite que se apropriem do seu processo de aprendizagem; como a dinâmica do grupo colabora para o aprendizado individual e coletivo; como se consegue uma boa integração em diversos subgrupos de trabalho, em classe e com outras séries; e a importância do respeito às normas e aos adultos que trabalham na escola. No 5º ano, abordamos ainda o encerramento do Ensino Fundamental I, as mudanças e os novos desafios propostos pela escola na passagem para o Ensino Fundamental II.

Nossa intenção é também propiciar um espaço no qual possam se expressar e trazer pautas para a conversa conosco, explicitando receios, conflitos ou propostas, e exercitando uma escuta atenta, a partir da qual possam compreender e se solidarizar com as questões dos colegas.

Gradativamente, esse trabalho permite que os alunos compreendam como a escola está organizada, que há diferentes interesses e necessidades que estão sendo



considerados e atendidos, e reflitam sobre seu compromisso e reponsabilidade com a escola como um todo e sobre seus âmbitos e possibilidades de atuação.

Biblioteca: “Encontros de Leitura”

Esse projeto é desenvolvido com os alunos de 2º a 5º ano, no contra turno do período integral, com o objetivo de garantir em sua rotina, ao longo do EF I, momentos prazerosos de contato com a leitura, de ampliação de repertório e de habilidades de compreensão em relação à diversidade textual escrita e imagética, buscando instigá-los a se tornarem leitores críticos e autônomos.

As atividades são planejadas por uma dupla de professoras, que desenvolvem atividades de leitura e acompanham as escolhas dos alunos de acordo com a faixa etária e o repertório de leitura do grupo. Procuram propiciar o contato com diferentes portadores de texto, convidando-os a conhecerem histórias e ideias por meio de diferentes linguagens. Além do contato com o acervo da biblioteca da escola e com o seu funcionamento, as propostas buscam permitir que usufruam de boas experiências em torno da leitura e escuta de histórias, e assim possam descobrir o prazer da leitura, bem como manifestar sentimentos, ideias e opiniões, fazendo-se entender e compreendendo os demais.

As professoras desse projeto, no decorrer desses anos, têm a possibilidade de acompanhar a formação e o desenvolvimento de um leitor: seu envolvimento, suas mudanças de paradigma, sua compreensão, o uso de diferentes estratégias de leitura, a possibilidade de estabelecer comparações entre gêneros e perceber distintos pontos de vista de colegas e autores.

Oficinas

O Período Integral possibilita a realização das Oficinas, projetos de aprendizagem que integram os alunos de diferentes séries de forma lúdica, cooperativa e autoral. Elas são



propostas em torno dos eixos de artes (plásticas, dramáticas, visuais e com utilização de diferentes mídias), linguagens, atividades culturais, atividades físicas, culinária, brincadeiras, jogos e trabalhos manuais. A definição dos projetos desenvolvidos a cada semestre considera as sugestões dos alunos e as oficinas oferecidas são escolhidas, conforme as vagas disponíveis, em função das preferências de cada um.

Esses projetos concretizam a importância da necessidade de interação e brincadeira por parte dos alunos e expressam a forma que a escola tem de propiciar que isso ocorra com uma intermediação educacionalmente planejada, para que interajam com diferentes colegas, experimentando e aprendendo novas linguagens.

São objetivos das Oficinas para os alunos:

- A ampliação de seu repertório de atividades lúdicas e a possibilidade de partilharem essas atividades com os colegas da escola.
- O desenvolvimento de diversas linguagens, produções com diversos materiais e/ou a ampliação do universo cultural, em projetos de caráter lúdico que ampliam o currículo formal da escola no Ensino Fundamental I.
- A experiência de interagir com colegas diferentes, integrando grupos heterogêneos.
- A experiência de partilhar decisões e escolhas, negociar, dividir tarefas e realizar um planejamento comum no desenvolvimento dos projetos, conquistando autonomia no contexto da produção coletiva.
- O desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e cooperação.
- O envolvimento e o comprometimento com as atividades acordadas coletivamente.

Em atividades de socialização ao final de cada semestre, os alunos apreciam as produções realizadas e compartilham experiências sobre a proposta que realizaram: o que planejaram, os desafios e os aprendizados envolvidos.

No 2º semestre, os alunos do 5º ano não participam das oficinas e utilizam o horário para outras propostas lúdicas e de finalização de ciclo, ligadas ao conhecimento do Ensino Fundamental II e aos rituais de encerramento do Ensino Fundamental I.



“Projeto Quadra”

O “Projeto Quadra” é uma atividade coordenada pelos alunos do 5º ano, que conta com a participação de todos os alunos e professores de 2º a 5º ano do EF I.

Ele foi criado com um duplo objetivo:

- promover um momento lúdico e de integração entre os alunos do EF I, de 2º a 5º ano, no dia do período integral, considerando que permanecem por 10 horas na escola;
- e que os alunos do 5º ano conquistem autonomia para organizar, explicar, coordenar e avaliar uma atividade de integração.

Essa atividade inclui brincadeiras diversas, como jogos esportivos e outros. A atividade física é uma preferência entre os alunos e colabora muito para a integração, descontração e diversão. Os alunos que estudam no período da manhã participam da atividade de “Quadra” na última aula da 2ª feira; e os alunos do período da tarde, na 1ª aula da 4ª feira.

Os objetivos desse projeto se aliam a algumas de nossas propostas para as aulas de Orientação de Estudos no 5º ano, como refletir sobre a importância da integração e do respeito, e se relacionam também às diretrizes da série, que têm como ênfase a autonomia e o compromisso e visam à conquista de responsabilidade e independência em relação às tarefas escolares e às atitudes dentro da escola, com a articulação de diferentes pontos de vista e a identificação de implicações grupais das ações individuais.

No contexto dessa proposta, os alunos do 5º ano se responsabilizam por:

- definir os espaços que serão utilizados e os alunos e professores responsáveis por cada um deles;
- realizar o planejamento, a escolha e a organização dos jogos;
- fazer a inscrição dos colegas nas diferentes modalidades propostas;
- explicar as regras necessárias à realização da atividade e orientar os colegas para o seu cumprimento;
- tomar as decisões necessárias em todos esses momentos.

Delegando responsabilidades e promovendo maior autonomia e compromisso com o coletivo, essa experiência se assemelha à vivida pelos professores, promovendo um espaço maior de troca entre alunos, professores e funcionários.



Projetos de Orientação de Estudos

As Atividades Diversificadas

Em Língua Portuguesa e Matemática, uma vez por semana os alunos têm aulas que chamamos de Atividades Diversificadas de Português e de Matemática (ADs de LP e ADs de Matemática). As estratégias utilizadas nesses encontros foram criadas no contexto de um projeto de orientação de estudos elaborado para ocorrer em lugar das atividades de recuperação, com o objetivo de retomar, de forma contínua, com os alunos que têm necessidade, os aprendizados propostos ao grupo, ou apenas investir nos aprendizados prioritários em cada momento da vida escolar de cada aluno.

As ADs, como estratégia didática, permite que os professores organizem sua classe em subgrupos com diferentes propostas em todas as áreas, de tal forma que, enquanto alguns alunos são acompanhados pelos professores de classe e auxiliares, outros são acompanhados por colegas e outros trabalham em colaboração mútua.

ADs de Matemática

Em Matemática, os alunos são desafiados com propostas diferenciadas, de acordo com os aprendizados que precisam conquistar, trabalhando em parceria com colegas ou professores, ou ainda sendo acompanhados por um aluno coordenador, que pode ser da sua classe ou de outra série, e que já aprendeu e pode ensinar o que o colega precisa aprender. Conforme a organização da proposta, os alunos trabalham na própria classe ou com outros professores, de acordo com nossa avaliação a respeito de como acompanhar da melhor forma as necessidades identificadas, considerando todos os alunos de 2º a 5º ano.

As atividades propostas priorizam as operações básicas e a resolução de problemas, envolvendo o cálculo mental, as estratégias pessoais e o domínio gradual dos algoritmos.

ADs de Português

Em Português, as ADs envolvem os alunos de GI a 3º ano e os alunos de 4º e 5º anos em diferentes propostas.



De 1º a 3º ano, no primeiro semestre formamos subgrupos de:

- narrativa oral, nos quais os alunos realizam relatos, descrições ou a narrativa de histórias;
- registro das primeiras produções escritas, nos quais realizam a escrita de palavras ou frases, refletindo sobre o sistema de escrita;
- e produção de texto, nos quais realizam reescritas ou criações autorais, antecipando ou retomando conteúdos relativos à pontuação, gramática e/ou ortografia.

No segundo semestre, os subgrupos terão propostas de:

- narrativa oral novamente, que permitem o exercício dos relatos, descrições e narrativas antes do início da leitura e escrita;
- leitura compartilhada, com ou sem o acompanhamento de alunos coordenadores, para intensificar os momentos de leitura em voz alta e contribuir para a conquista de fluidez e compreensão;
- e leitura dramática, cujo desafio é observar aspectos importantes da leitura, como ritmo e pausa, a partir da pontuação, ou nuances de interpretação, a partir da entonação, do volume, do timbre e da emoção envolvidos na expressão oral do que é lido.

No 4º e no 5º ano, optamos por abordar três diferentes temas, repetindo a ortografia como conteúdo do 1º semestre de cada ano:

- ortografia: reflexão sobre a norma padrão a partir dos acertos e erros cometidos pelos alunos;
- leitura: conquista de fluidez e possibilidade de compreensão e interpretação durante o que é lido;
- interpretação de texto: para um maior envolvimento com o enredo e uma compreensão mais profunda de uma história, que estabeleça relações de diversas ordens, envolvendo o contexto de produção, a época em que a trama se passa, trechos significativos e o enredo como um todo, o gênero escolhido e suas características, a biografia, as ideias e intenções do autor, com a expressão de apreciações e opiniões pessoais;



COLÉGIO EQUIPE

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Os alunos são organizados em pequenos subgrupos que integram as séries, com a atuação de coordenadores, e trabalham a partir de propostas que consideram desafios adequados à idade ou os aprendizados realizados e as necessidades identificadas.

Tutoria

No 5º ano, introduzimos também a tutoria, um trabalho em parceria entre um aluno que precisa de acompanhamento para melhorar sua compreensão do que está sendo ensinado e um aluno que tem boa compreensão dos conteúdos e possibilidade de realizar esse acompanhamento na realização de lições em classe e correção de lições de casa. Essa proposta é sempre bem aceita e colabora para o aprendizado e a integração dos alunos. Eles se inscrevem para assumir uma tutoria e avaliam essa possibilidade com seus professores. Os alunos que têm necessidade escolhem seus tutores, negociando os momentos de trabalho em parceria, no início e ao longo do processo. Os tutores podem acompanhar o aprendizado de uma disciplina ou matéria específica, ou ainda acompanhar o colega nas questões de organização: uso e organização da buraqueira, anotação e consulta da agenda, separação de materiais para serem levados para casa e organização para entrega e reposição, se necessário, das lições de casa.